

AVALIAÇÃO DE VARIEDADES DE MANDIOCA EM VITÓRIA DA CONQUISTA - BA

Douglas Gonçalves GUIMARÃES¹; Anselmo Eloy Silveira VIANA²; Welber Freire MUNIZ³ Adriana Dias CARDOSO⁴; Izaltiene Rodrigues GOMES⁵; Emanuel Tássio FERNANDES¹; Gilmara Carvalho MAGALHÃES¹, Danilo Nogueira dos ANJOS¹, Josué Júnior Novaes Ladeia FOGAÇA¹.

RESUMO: Com o objetivo de avaliar variedades de mandioca em Vitória da Conquista - BA foi conduzido este experimento, no *Campus* da UESB. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos ao acaso, com 15 tratamentos (variedades) e três repetições. As variedades avaliadas foram Sergipe, Platinão, Lisona, Cramuquém, Parafuso, Salgadinha, Parazinha, Lagoão, Bico de Urubu, Periquita, Tapicuru, Sutinga, Milagrosa, Pacaré e Cacau. O espaçamento utilizado foi 0,60m entre plantas e 1,0m entre linhas, com 26 plantas úteis por parcela, em uma área de 15,6m². Avaliou-se a produtividade de raízes, o rendimento de farinha e a produtividade de farinha. Os dados foram submetidos à análise de variância e, posteriormente, as médias foram agrupadas pelo teste Scott-Knott, a 5% de probabilidade. A variedade Platinão destacou-se em todas as características avaliadas.

Palavras-chave: *Manihot esculenta* Crantz, produtividade, raízes tuberosas, farinha.

SUMMARY: EVALUATION OF CASSAVA VARIETIES IN VITORIA DA CONQUISTA – BA. Aiming to evaluate the varieties of cassava in 'Vitória da Conquista' –BA it was conducted this experiment at UESB Campus. Randomized block experimental design, with 15 treatments (varieties) and three replications. The varieties Sergipe, Platinão, Lisona, Cramuquém, Parafuso, Salgadinha, Parazinha, Lagoão, Bico de Urubu, Periquita, Tapicuru, Sutinga, Milagrosa, Pacaré and Cacau were respectively evaluated. The spacing used was 0.60m between plants and 1.0m between the lines, with 26 useful plants by plot in a 15.6m² area. It was evaluated the root yield and flour rate and also flour yield. Data were submitted to variance analysis and subsequently the means were grouped by the Scott-Knott at 5% probability. The variety Platinão stood out in all the evaluated characteristics.

¹ Graduandos em Agronomia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) Estrada do Bem-Querere, Km 04, Bairro Universitário 45083-900 Vitória da Conquista, BA, e-mail: douglasgg@hotmail.com, tassio_fernandys@hotmail.com, gil_magal@hotmail.com, danylodosanjos@hotmail.com, juniorte@hotmail.com; ²Professor da UESB, e-mail: aviana@uesb.br; ³Engenheiro Agrônomo, e-mail: macwelber@hotmail.com; ⁴Bolsista da PNPd/CAPES, e-mail: adriuesb@yahoo.com.br; ⁵Presidente da COOPASUB, e-mail: izaltiene@gmail.com.br.

Keywords: *Manihot esculenta* Crantz, Productivity, Tuberous roots, Flour.

INTRODUÇÃO

A mandioca (*Manihot esculenta* Crantz), planta dicotiledônea, pertencente à família Euphorbiaceae, tem origem na América Tropical e é um dos cultivos mais importantes para os trópicos (COCK, 1989). Segundo Cock (1979) a cultura da mandioca pode apresentar um potencial produtivo de 90 t ha⁻¹, mas a média de produtividade de nosso país é de apenas 14 t ha⁻¹ (FAO, 2007). Dentre as causas que contribuem para a baixa produtividade da mandioca no Brasil, pode-se citar a falta de variedades adaptadas às diferentes condições de cultivo (FUKUDA & CALDAS, 1985).

O uso de variedades melhoradas e adaptadas às condições edafo-climáticas locais é um dos meios para se promover melhoria do sistema de produção da cultura e aumentar a produtividade da mandioca na região. Uma vez que, em virtude da alta interação genótipos x ambientes, dificilmente um genótipo se comportará de maneira semelhante em todas as regiões ecológicas (FUKUDA & SILVA, 2003).

Tradicionalmente, a produção de mandioca da Região Nordeste é orientada para a produção de farinha, a qual é realizada em indústrias de processamento denominadas “casas de farinha” (CARDOSO & SOUZA, 1999), por isso variedades com bom potencial para produção de farinha são preferidas pelos agricultores.

O presente trabalho teve como objetivo avaliar a produtividade de raízes, produtividade e rendimento de farinha em quinze variedades de mandioca em Vitória da Conquista - BA.

MATERIAL E METODOS

O experimento foi realizado na área experimental da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, em Vitória da Conquista-BA. Foram utilizadas as variedades Sergipe, Platinão, Lisona, Cramuquém, Parafuso, Salgadinha, Parazinha, Lagoão, Bico de Urubu, Periquita, Tapicuru, Sutinga, Milagrosa, Pacaré e Cacau, coletadas junto a agricultores cooperados da COOPASUB (Cooperativa Mista Agropecuária de Pequenos Agricultores do Sudoeste da Bahia). O solo foi arado e gradeado. Não foram efetuados calagem e adubação, com o intuito de simular o ambiente que prevalece nas área de cultivo dessa cultura, na região.

As manivas foram selecionadas, cortadas com 20cm de comprimento e plantadas em novembro de 2006, com o espaçamento de 0,60m entre plantas e 1,0m entre linhas. Cada parcela com 26 plantas úteis, apresentava área de 15,6m². O delineamento experimental utilizado foi o de blocos ao acaso, com 15 tratamentos (variedades) e três repetições.

Após a colheita, realizada em agosto de 2008, foram avaliadas as características a) Produtividade de raízes tuberosas: obtida pela pesagem das raízes de todas as plantas da área útil da parcela experimental; b) Rendimento de farinha: obtido por meio da equação $Y=2,57567+0,0752613X$, onde Y representa a porcentagem de farinha e X o peso de 3kg de raiz na água obtido pelo método da balança hidrostática (FUKUDA & CALDAS, 1987); e c) Produtividade de farinha: obtida pela equação: Produtividade de farinha = Rendimento de farinha (%) x Produtividade de raízes (kg ha⁻¹).

A análise estatística foi realizada utilizando-se o programa SISVAR, procedendo-se à Análise de Variância e, posteriormente, as médias dos tratamentos foram agrupadas por meio do teste de Scott-Knott, a 5% de probabilidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As variedades Pacaré, Periquita, Lisona, Milagrosa, Platinão, e Sutinga apresentaram maiores produtividades de raízes tuberosas em relação às demais variedades analisadas (Tabela 1), com médias de produtividades maiores que a média brasileira que é de 14 t ha⁻¹ (FAO, 2007).

Ramos (2007) avaliando nove variedades de mandioca no Sudoeste da Bahia, obteve média de rendimento de raízes comerciais para as variedades Sergipe, Platinão e Pacaré de 30,18 t ha⁻¹, 31,61 t ha⁻¹ e 26,66 t ha⁻¹, respectivamente, em Vitória da Conquista–BA, bem acima da produtividade de raízes tuberosas destas variedades encontrados no presente trabalho.

Farias (2007) avaliando a produtividade de raízes de variedades de mandioca em Brotas de Macaúbas, domínio ecológico semi-árido baiano, obteve valores de produtividade para a variedade Lagoão de 16,2 t ha⁻¹, superior ao encontrado neste trabalho (10,33 t ha⁻¹) e para a variedade Sutinga a produtividade foi 9,2 t ha⁻¹, inferior a este trabalho (14,67 t ha⁻¹).

Para a característica rendimento de farinha, constata-se que as variedades Platinão, Cramuquem, Lagoão e Tapicuru apresentaram os maiores valores em relação às demais variedades (Tabela 1). Ramos (2007) obteve rendimento médio de farinha em Vitoria da Conquista-BA para as

variedades Sergipe, Platinão e Pacaré de 27,89%, 26,61% e 25,33% respectivamente, acima dos valores encontrados nesse experimento para as mesmas variedades. Segundo Engetcno Online (2009), o rendimento de farinha médio é de aproximadamente 25 a 30%, dependendo da variedade de mandioca e da eficiência dos equipamentos utilizados, nesse trabalho apenas a variedade Platinão apresentou este rendimento (25%).

Na Tabela 1, pode-se verificar que as variedades Periquita, Platinão, Pacaré, Lisona, Milagrosa, Sutinga, Parafuso, Tapicuru e Salgadinha apresentaram valores superiores de produtividade de farinha quando comparadas com as demais variedades, sendo as mais recomendadas para o uso industrial (produção de farinha).

TABELA 1. Valores de produtividade de raízes tuberosas ($t\ ha^{-1}$), rendimento de farinha (%) e produtividade de farinha ($kg\ ha^{-1}$) de diferentes variedades de mandioca em Vitória da Conquista – BA, 2007.

Variedades	Produtividade de raízes tuberosas ($t\ ha^{-1}$)	Rendimento de farinha (%)	Produtividade de farinha ($kg\ ha^{-1}$)
Sergipe	11,67 b	22,44 b	2.618,75 b
Platinão	15,00 a	25,00 a	3.750,00 a
Lisona	17,33 a	20,06 d	3.476,40 a
Cramuquem	9,33 b	24,42 a	2.278,39 b
Parafuso	13,33 b	23,22 b	3.095,23 a
Salgadinha	13,33 b	20,81 c	2.773,98 a
Parazinha	9,67 b	19,16 d	1.852,77 b
Lagoão	10,33 b	24,05 a	2.484,37 b
Bico de Urubu	10,67 b	22,42 b	2.392,21 b
Periquita	18,00 a	21,49 c	3.868,20 a
Tapicuru	12,33 b	23,87 a	2.943,12 a
Sutinga	14,67 a	21,59 c	3.167,25 a
Milagrosa	17,33 a	18,90 d	3.275,37 a
Pacaré	18,67 a	19,51 d	3.642,52 a
Cacau	5,67 b	21,24 c	1.204,31 b
Média	13,15	21,88	2.854,86
C.V. (%)	19,10	4,28	25,89

*Médias seguidas de mesma letra nas colunas não diferem entre si a 5% de probabilidade pelo teste de Scott-Knott.

CONCLUSÃO

Dentre as variedades de mandioca, a Platinão se destacou em todas as características avaliadas.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Fundação Banco do Brasil pelo apoio econômico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARDOSO, C. E. L.; SOUZA, J. da S.. **Aspectos agro-econômicos da cultura da mandioca: potencialidade e limitações**. Cruz das Almas: Embrapa Mandioca e Fruticultura, 1999. 27 p. (Embrapa Mandioca e Fruticultura. Documentos, 86).

COCK, J.H. **La Yuca, nuevo potencial para un cultivo tradicional**. Cali, Colombia: Centro Internacional de Agricultura Tropical. 1989. 240 p.

COCK, J.H.; FRANKLIN, D.; SANDOVAL, D.; JURI, P. The ideal cassava plant for maximum yield. **Crop Science**. 19, 271-279. 1979.

ENGETCNO ONLINE. **Projetos e Consultoria para Indústrias e Empreendimentos** Disponível em: <http://www.engetecno.com.br/port/tecnologia_farinha_de_mandioca.htm>. Acesso em 16 de abril de 2009.

FAO - **Organização das Nações Unidas para agricultura e alimentação**. Disponível em: <http://faostat.fao.org> . Acesso em: 20 de abril de 2009.

FARIAS, M. A. A. de; DINIZ, M. de S.; CALDAS, R. C.; GOMES, H. de S. Produtividade de variedades de mandioca em brotas de Macaúbas. **Revista Raízes e Amidos Tropicais**, São Paulo; UNESP, V. 3, 2007.

FUKUDA, W.M.G.; SILVA, S.de O.e. Melhoramento de mandioca no Brasil. In: **Culturas Tuberosas Amiláceas Latino Americanas**. Fundação Cargill, v. 2, p.242-255, 2003.

FUKUDA, W. M. G.; CALDAS, R. C. Relação entre os conteúdos de amido e farinha de mandioca. **Revista Brasileira de Mandioca**, Cruz das Almas, BA, v.6, p. 57-63, 1987.

FUKUDA, W.M.G.; CALDAS, R.C. Influência da época de colheita sobre o comportamento de cultivares e clones de mandioca. **Revista Brasileira de Mandioca**, Cruz das Almas, v.4, n.2, p.37-44, 1985.

RAMOS, P. A. S., Caracterização morfológica e produtiva de nove variedades de mandioca cultivadas no Sudoeste da Bahia. 2007, 60 p. **Dissertação** (Mestrado em Fitotecnia) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa- MG.